



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



CLEOMA EURIDES DE LIMA

**O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA
EM TURMAS DE EJA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19**

PICOS – PI

2021

CLEOMA EURIDES DE LIMA

**O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA
EM TURMAS DE EJA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito para obtenção Do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

PICOS – PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732p Lima, Cleoma Eurides de
O processo de escolarização de educandos com deficiência em turmas de EJA : desafios em tempos de pandemia – COVID - 19 [recurso eletrônico] / Cleoma Eurides de Lima - 2021.
41 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2021.
“Orientadora: Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz”

1. Educação especial. 2. Pessoas com deficiência. 3. Processo de escolarização. 4. EJA. 5. Pandemia COVID - 19. I. Orquiz, Isabel Cristina de Aguiar. II. Título.

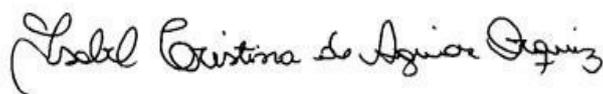
CDD 371.9

**O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA EM
TURMAS DE EJA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19**

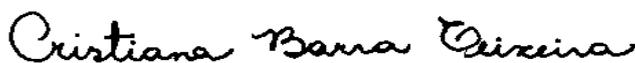
Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

MONOGRAFIA APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
(Orientadora – UFPI)



Prof.^a Dr.^a Cristiana Barra Teixeira
(Membro - UFPI)



Prof.^a Esp. Joselma Gomes do Nascimento
(Membro – SEDUC/Picos)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para não desistir nos momentos de angústia, em que minha mente e corpo estavam exaustos, e pensei que não suportaria, Ele é sem sombra de dúvidas a razão de tudo na minha vida. Obrigada Senhor meu Pai e meu Deus.

A minha senhora mãe dona Eurides ao meu pai, o senhor José Barbosa, meus dois maiores orientadores em minha formação como ser humano, a quem eu devo tudo que sou, vocês foram os pilares mais importantes para que o meu sonho se tornasse real. Sempre serei grata a vocês que são tudo de mais importante que tenho na vida.

As amigas de uma vida inteira, minhas companheiras: Robertania Nascimento, Maria Luana, Mikely Abreu, Mara Lima, obrigada por me aturarem nos momentos de desespero, que o choro junto com a insegurança vinha. Obrigada pelas palavras de carinho e coragem nos meus pedidos de socorro. Obrigada pela força, por torcerem por mim e acreditarem em mim, vocês tornam o meu caminho mais fácil e feliz.

Aos amigos que conquistei durante todo o período de graduação, vou levar todos sempre comigo no meu coração, em especial: Bruna Araújo, Jaina Sales, vocês que sempre souberam ser acolhimento e apoio quando mais precisei, quem sempre chorava e ria comigo muito naqueles corredores. Obrigada por todos os momentos inesquecíveis.

A minha orientadora Isabel Cristina de Aguiar Orquiz, por ter aceito embarcar comigo nesse sonho, obrigada pela sua total dedicação, disponibilidade, paciência, ensinamentos, você foi peça fundamental na realização deste trabalho e na escolha deste tema. Desde como professora, coordenadora e minha orientadora, você é inspiração na vida de seus aprendizes, sempre serei grata por todo auxílio que me destes na realização deste trabalho que é um sonho para mim, muito obrigada.

Enfim, a toda gestão acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, eu quero deixar meus agradecimentos pelo acréscimo de conhecimento e experiências únicas durante toda a minha trajetória que vocês e esse lugar (UFPI) que foi a minha segunda casa me proporcionaram, a vocês que de alguma forma direta ou indireta estiveram presentes fazendo parte da minha vida, muito, muito obrigada.

Dedico este trabalho a Deus que é essencial em minha vida, é quem me direciona, me capacita e está sempre comigo em todos os momentos.

A minha família, em especial aos meus pais que nunca mediram esforços para me ver feliz e realizada, que sempre com muito empenho investiram nesse sonho, dando todo apoio, incentivo, tudo que eu precisava para continuar, sem eles nada disso seria possível.

"No fim dá tudo certo, se não deu certo é porque ainda não chegou ao fim"

(FERNANDO SABINO)

RESUMO

O processo de escolarização de pessoas com deficiência é um tema pouco discutido pela sociedade e também no interior das escolas, pois se tem a ideia de que esse público pouco ou quase nada consegue aprender em relação a conteúdos formais abordados nos diferentes componentes curriculares estudados no decorrer da educação básica. Diante de tal constatação, o presente trabalho desenvolve um estudo qualitativo, descritivo; tem como objetivo “Compreender como ocorre o processo de escolarização de educandos com deficiência na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.” Conta-se com a participação de professor da rede pública de ensino, no município de Picos/PI. O aporte teórico foi constituído a partir de leituras realizadas em autores como Gatti (1997), Nóvoa (1992), Pimentel (2012), Tardif (2004), LDB 9394/96, Declaração de Salamanca (1996), Constituição Federal (1988) entre outros. Desta feita, compreende-se que o processo formativo de pessoas com deficiência pode ser realizado desde que se observe e procure atender as necessidades apresentadas por cada aluno. Logo, que há outras questões como o processo formativo de professores, recursos financeiros e as práticas pedagógicas que irão somar ou não para que o processo de escolarização de pessoas com deficiência se efetue no contexto escolar.

Palavras-chave: EJA. Pessoa com Deficiência. Processo de Escolarização.

ABSTRACT

The process of schooling of people with disabilities is a topic little discussed by society and also within schools, as there is the idea that this public can learn little or nothing in relation to formal content covered in the different curricular components studied during of basic education. Given this finding, the present work develops a qualitative, descriptive study; aims to "Understand how the process of schooling of students with disabilities in the teaching modality of youth and adult education." It counts with the participation of a teacher from the public school system, in the city of picos/pi. The theoretical contribution was based on readings carried out by authors such as Gatti (1997), Nóvoa (1992), Pimentel (2012), Tardif (2004), LDB 9394/96, Salamanca Declaration (1996), Federal Constitution (1988) between others. This time, it is understood that the training process for people with disabilities can be carried out as long as it is observed and seeks to meet the needs presented by each student. Therefore, there are other issues such as the training process of teachers, financial resources and pedagogical practices that will add or not so that the process of schooling of people with disabilities takes place in the school context.

Keywords: EJA. Person with Disabilities. Schooling Process.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES E A ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
2.1 Ser Professor no Brasil: algumas considerações	13
2.2 A Escolarização da Pessoa com Deficiência em Turma de Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Pandemia	16
3. PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO	19
3.1 Caracterização do estudo	19
3.2 Universo da pesquisa	20
3.3 Público participante	21
3.4 Instrumentos de coleta de dados	22
3.5 Tratamento dos dados coletados	22
4. OS ACHADOS DO ESTUDO: O QUE NOS REVELA A EXPERIÊNCIA EM EJA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	37

1.INTRODUÇÃO

O processo de inclusão da pessoa com deficiência ainda se constitui um desafio a ser superado em todos os aspectos da vida humana, pois são inúmeras as características apresentadas por cada tipo de deficiência e, principalmente quando vamos tratar de analisar caso a caso. Nesse sentido, nos deparamos inicialmente com a ausência de compreensão do que seja uma deficiência, síndrome e transtorno, as pessoas no conjunto da sociedade não possuem uma clareza a respeito de como ocorre a inclusão da pessoa deficiente no âmbito educacional, por exemplo. Há o desconhecimento também em relação do nascer deficiente e adquirir uma deficiência. Essas questões nos inquietam a ponto de verificarmos a possibilidade de estudo acadêmico sobre **“O processo de escolarização de educandos com deficiência em turmas de EJA: desafios em tempos de pandemia – COVID-19”**. Tal temática nos chama a atenção por constatarmos que no decorrer de nossa formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia, apesar de existirem duas disciplinas que abordam a respeito da inclusão, não existe o preparo do profissional, pedagogo (a), para lidar com o educando deficiente no ambiente de sala de aula, principalmente na modalidade e ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Assim, surgem questionamentos acerca do processo de escolarização de pessoas com deficiência, como: “De que forma se dá o processo formativo do educador que atua em turmas? Quais os desafios enfrentados pelo professor que atua em turma de EJA que possua aluno (s) com deficiência? Como ocorre o processo de formação do discente com deficiência em turma de EJA? E, “Quais procedimentos devem ser adotados para a ocorrência de um processo de escolarização eficaz e eficiente, no que diz respeito a realidade do educando com deficiência?”.

Diante do exposto, pretende-se alcançar com o estudo o seguinte objetivo geral: *“Compreender como ocorre de escolarização de educandos com deficiência na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.”*

Enquanto objetivos específicos pretende-se:

- *Verificar de que forma se dá o processo formativo do educador que atua em turmas;*
- *Identificar os desafios enfrentados pelo professor que atua em turma de EJA que possua aluno (s) com deficiência;*
- *Compreender como ocorre o processo de formação do discente com deficiência em turma de EJA,*

- *Averiguar quais procedimentos devem ser adotados para a ocorrência de um processo de escolarização eficaz e eficiente, no que diz respeito a realidade do educando com deficiência.*

De acordo com o problema ora apresentado e os objetivos a que esse estudo propõe-se justifica a relevância do mesmo por oportunizar uma reflexão acerca do processo formativo de escolarização de alunos com deficiência no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, e a busca por garantias de propostas de acessibilidade e permanência na instituição escola assegurando-lhe formação humana, ética, moral, conteudista e profissionalizante o que contribuirá para o exercício de sua cidadania de maneira plena, conforme sua realidade e, sobretudo as características de sua deficiência. A pesquisa, também se torna importante no sentido de viabilizar uma análise das práticas pedagógicas elaboradas e aplicadas no período em que o professor encontra-se em processo de formação e no exercício do magistério, no universo da escola. Isso, no intuito de promover um desenvolvimento digno, efetivo capaz de atender o seu público, considerando que o processo escolar e no meio social são processos inacabados não apenas pela questão da deficiência, mas, principalmente, em virtude das questões que envolvem as diferenças e a diversidade enquanto características de cada deficiência e da conjuntura social.

Por mais que as políticas públicas e legislações educacionais garantam atualmente o processo formativo da pessoa com deficiência no espaço escolar e instituições de apoio, as mudanças e transformações não irão depender apenas de leis, mas dependerão do comprometimento dos profissionais que atuam nas escolas, da relação que se estabelece entre a comunidade escolar e os alunos com deficiência. Ou seja, isso é um assunto que perpassa os muros escolares e atinge o cenário social, político, ético, humano entre outros aspectos. Com isso, é importante dialogar acerca da questão em pauta, haja vista que os discentes com deficiências, necessitam desenvolver e ampliar seus conhecimentos conteudista, suas competências, saberes e se tornem sujeitos independentes, autônomos, capazes de superar situações desafiadoras, e atuarem como cidadãos participativos e críticos no meio social em que vive.

Diante do exposto será desenvolvido uma pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso, de campo, descritiva e de abordagem qualitativa a respeito das possibilidades de formação escolar do educando com deficiência. Como ferramentas para coleta de dados, utilizar-se-á de questionário a ser aplicado ao docente dos alunos com deficiência, o diário de bordo para registro de observações realizadas no ambiente escolar e particularidades observadas pela pesquisadora no decorrer do acompanhamento das

aulas. Também será feito o registro por meio de filmagem/gravações das atividades em que os alunos com deficiência estejam realizando suas atividades.

A pesquisa será realizada em escolas da rede pública de ensino, onde exista alunos regularmente matriculados na modalidade de ensino EJA e possuam algum tipo de deficiência, na cidade de Picos, Piauí.

Para a construção do aporte teórico do estudo buscamos como fontes, autores que desenvolvem pesquisas na área contemplada com o mesmo. Assim, a autora do estudo vale-se de estudiosos como Gatti (1997), Nóvoa (1992), Pimentel (2012), Tardif (2004) e outros. A legislação também traz contribuições no sentido de verificarmos como os aspectos legais podem contribuir para a formação escolar do aluno com deficiência, por isso, analisa-se Constituição Federal (1988), LDB 9394/96, Declaração de Salamanca (1996).

No escopo de melhor sistematizar e apresentar a pesquisa realizada, organiza-se o trabalho monográfico da seguinte forma: inicia-se com a Introdução – que traz uma apresentação geral do Trabalho de Conclusão de Curso, destacando as particularidades do estudo. A segunda secção – nos remete a conhecer um pouco do processo de formação de professores e o processo de escolarização da pessoa com deficiência em turma de EJA em tempo de pandemia COVID-19. Logo, o percurso metodológico do estudo juntamente com os resultados da pesquisa será tratado na quarta secção. E, fecha-se o trabalho com as Considerações Finais, seguida pelas Referências e Apêndice.

Após o tecer-se a Introdução do Trabalho de Conclusão de Curso, dar-se prosseguimento no que diz respeito a construção do aporte teórico do estudo, onde trata-se do processo de formação de professores, salientando as possibilidades de se ter um (a) docente que seja capaz em sua prática pedagógica educar não apenas para a escola, mas para a vida pessoas com deficiência.

2. O PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES E A ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao se pensar sobre o processo formativo de professores para o exercício do magistério na Educação Básica, constata-se que para uma compreensão mais adequada de tal processo é pertinente revisitar em que momentos esse profissional foi constituído e construiu sua identidade como docente, principalmente quando se tem a possibilidade do (a) professor (a) exercer sua docência em turma de Educação de Jovens e Adultos e com alunos com deficiência. Nesse viés, traz-se para o presente diálogo um breve contexto do processo formativo de professores no Brasil e no estado do Piauí.

2.1 Ser Professor no Brasil: algumas considerações

No tocante à qualidade formal, o educador que desempenha suas funções no magistério na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, não tem recebido a formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem granjeado atenção necessária nos cursos de formação de professores. Constata-se que muitas vezes tem sido relegada cada vez mais a degradação, pois os educadores que atuam na EJA estão afastados dos debates das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e sociedade (GATTI, 1997).

Em relação a qualidade política, “a questão também é muito grave, porquanto, se a educação básica é instrumentação fundamental da cidadania, o professor não poderia ser agente dela, sem ser, ele mesmo cidadão” (DEMO, 1996, p. 87). O autor acrescenta que “O professor deve ser imagem viva do aprender a aprender” (DEMO, 1996, p. 89). Nesse interim, o alicerce de sua formação inicial e permanente é aprender a aprender, ou seja, aprender a pensar, aprender a fazer para aprender a ser professor. A reflexão é o conceito mais utilizado pelos pesquisadores para se referirem à formação de professores (NÓVOA, 1992).

Ao se analisar à qualidade da formação de professores para atuação na EJA, o que incide é uma crescente descaracterização dos cursos de formação, acompanhado da falta de livros escritos que oportunize apoio a essa formação, principalmente a inicial. Vê-se que há pouca contribuição das universidades no que tange a formação desse educador, existe um descaso das questões de ensino e a formação para o trabalho docente quando se trata do professor que irá desenvolver sua prática pedagógica no contexto da EJA. São

muitos os percalços, o que torna a prática de ensinar cada vez mais complexa (GATTI, 1997).

Referindo-se as lacunas que surgem ao longo da formação desse profissional, Ens (2006) menciona que:

Para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na, 'sociedade globalizada' se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos se torna mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade. Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e possibilitar a construção de uma práxis dinamizada pela iniciativa, pelo envolvimento do futuro professor em projetos educativos próprios e fundamentados, torna-se necessário reconhecer tal complexidade (ENS, 2006, p.12-13).

Desta feita, compreende-se que a formação do professor, perpassa pelo viés da aquisição de conteúdos formais, mas sim, deve prever uma apropriação maior da realidade onde irá atuar, transformando esse cenário em atividade de ensinar e pesquisar sobre tal contexto. Aproximando as vivências desde sua formação inicial, levando para o processo formativo contínuo.

A percepção contemporânea do educador exige uma sólida formação científica, técnica, humana e política, vinculada a uma prática pedagógica crítica e consciente para avaliar a atual condição da educação.

Enquanto seres humanos conscientes, podemos descobrir como somos condicionados pela ideologia dominante. Podemos distanciar-nos da nossa época. Podemos aprender, portanto, como nos libertar através da luta política na sociedade. Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! É por isso que podemos pensar na transformação. (FREIRE E SHOR, 1986, p. 58).

De acordo com os autores, a formação do professor, sobretudo de EJA, deve permitir uma consciência crítica de nossa realidade, ou seja, das lutas do cotidiano que juntos professores e alunos devem enfrentar, uma luta ideológica, imposta como verdade absoluta, tem-se uma luta política, não apenas partidária, mas também de saberes, competências que nos conduzam a mudanças significativas e não nos deixa na reprodução de caminhos trilhados pelo dominador.

Nesse sentido Mialaret (1991), ao considerar a formação dos professores como algo relevante, alerta para o fato de que não se deve processar uma formação igual de todos os alunos educadores, para os levar a ser arquétipos do mesmo modelo, mas proporcionar-lhes condições de serem bons educadores, em função de suas qualidades.

Conforme Brzezinski (2001, p. 2), o professor é um dos protagonistas da escola mais ativo, sendo assim, ele é ou deve ser,

[...] o profissional dotado das capacidades, entre tantas outras, de produzir conhecimento sobre seu trabalho, de tomar decisões em favor da qualidade cognitiva das aprendizagens escolares e, fundamentalmente, de atuar no processo constitutivo da cidadania do “aprendente”, seja ele criança, jovem ou adulto.

O professor como produtor de conhecimento, tem feito isso de acordo com a época e momento em que vivemos, pois historicamente esse processo tem-se dado segundo as demandas de cada período vivenciado pela história da educação e pelos diferentes contextos social, econômico, político e cultural.

Santos (et al., 2006, apud MAIA e HOBOLD, 2014, p. 5) referindo-se ao processo formativo de docentes frisa que,

A formação de professores para nível de educação básica ainda hoje é um dos grandes desafios para as universidades, no que diz respeito a sua formação técnico-científico-cultural e, por isso, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas sobre a formação de professores.

As palavras de Santos (2006), nos remete ao que ainda se vivencia nos cursos de licenciatura, nas instituições de ensino superior, formadoras de professores para atuarem na Educação Básica, nos níveis – Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Modalidade de Ensino Educação de Pessoas Jovens e Adultos. Nesse cenário, os cursos de formação inicial, principalmente o Curso de Licenciatura em Pedagogia, traz essa realidade, ou seja, atualmente as grades possuem poucos componentes curriculares que contemplem de fato um processo formativo que prepare o professor para desempenhar sua docência na modalidade EJA e com alunos com deficiência.

Essa realidade é constatada quando os egressos se deparam com um fluxograma que apresenta apenas o componente Fundamentos da Educação Especial, com carga horária de 60 h e Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, também com 60 h. Esses componentes são teóricos, ficando a critério do docente que os ministram realizar

atividades práticas que conduzam os egressos a conhecerem um pouco mais o cotidiano da EJA e de alunos com deficiência no âmbito escolar.

Todavia, constata-se que no Brasil a política de formação de professores para a inclusão escolar de estudantes com deficiência é preconizada segundo Pimentel (2012), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional- LDB (1996), e define que os sistemas de ensino devem assegurar professores capacitados para oferecer uma educação de qualidade com currículos, métodos, técnicas e recursos educativos que atendam às necessidades destes educandos (BRASIL, 1996). Ainda se tem outros documentos como o Plano Nacional da Educação Especial, criado em 1994, e a Declaração de Salamanca (1996), nortearam Estados, Distrito Federal e municípios, na transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos (PIMENTEL, 2012). Dessa forma, pensasse que os cursos de formação de professores estejam em atualização de seus currículos na perspectiva de contemplarem de maneira mais significativa componentes curriculares que dialoguem com maior profundidade teórica e prática sobre o aluno com deficiência e, principalmente da modalidade de ensino EJA. Assim, dá-se continuidade à discussão tratando sobre o processo de escolarização do aluno com deficiência em turma de EJA.

2.2 A Escolarização da Pessoa com Deficiência em Turma de Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Pandemia

A configuração de como a sociedade percebe a pessoa com deficiência ao longo da história da humanidade, atrasou o começo do processo de compreensão de que alunos com algum tipo de deficiência no contexto escolar podem aprender e produzir saberes. Fortalecendo a existência de culturas sobre a sua aprendizagem, construídas socialmente a partir de atitudes preconceituosas e segregacionistas de educadores e da sociedade como um todo. Pois, o receio pela diferença permeou em grande parte a discriminação que afeta as escolas até a atualidade, por isso o acesso de forma tardia desses alunos no ambiente escolar.

Em relação ao aluno com deficiência, a educação emancipatória, prevista na Constituição Federal (1988, Art. 205), foi traduzida no Plano Nacional de Educação - Lei n. 13.005/2014, que estabelece a garantia de um Sistema Educacional Inclusivo que contempla todas as ações a serem realizadas para que esse alunado tenha condições de exercer o seu direito à educação plenamente. Com isso, menciona-se as salas de recursos

multifuncionais e serviços especializados, a acessibilidade aos prédios, a oferta de educação bilíngue, tecnologia assistiva, apoio ao atendimento escolar integral e, também, o estímulo à participação das famílias.

No que diz respeito a Sala de Recursos Multifuncionais, Sousa (2017, p. 19) explica que,

A Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço localizado na escola comum, onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado constituindo-se em uma oferta obrigatória do sistema de ensino a ser implementado no Projeto Político Pedagógico - PPP. Assim, esse atendimento é concebido como: é um serviço de natureza pedagógica desenvolvido em um ambiente com equipamentos, mobiliários, profissionais especializados, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos. (Resolução CNE/CEB Nº 4/2009, art. 10, Inc. I), visando apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes, público alvo da educação especial, matriculados na classe comum.

Segundo Sousa, as SRM, são um ambiente existente na própria escola, onde este deve estar disponível para os alunos com algum tipo de deficiência e que precisem de apoio pedagógico especializado. Com isso, o professor de turma regular também poderá contar com esse suporte para obter orientações de como planejar suas atividades diárias e a comunidade escolar, também está convidada a se fazer presente e atuante neste espaço, conforme a compreensão que se tem do AEE.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado na Sala de Recursos Multifuncionais consiste em identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. (BRASIL, 2008).

Observa-se que a própria Constituição Federal estabelece no artigo 227:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Assim, se reafirma o comprometimento com o acesso e permanência de educandos com deficiência ou não nos estabelecimentos de ensino, principalmente o público.

Diante do exposto na Constituição Federal (1988), analisa-se que o primeiro direito a ser assegurado é o Direito à Saúde, uma vez que de nada adianta falar nos demais

direitos sem garantir, em primeiro lugar, o direito à vida e à saúde. Nessa percepção, a pandemia do COVID-19 tem relação direta com a saúde do aluno, do professor e dos demais membros da comunidade escolar. Sendo assim, qualquer deliberação a despeito da interrupção ou retorno das aulas, tem como parâmetro a saúde das pessoas que estão diretamente envolvidas nas atividades escolares. Desse modo, verifica-se a necessidade de atenção especial ao aluno com deficiência, haja vista o risco de ser infectado pelo vírus, pois fazem parte do grupo de risco por apresentarem algum tipo de comorbidade.

O ser humano necessita de conviver com o outro para aprender, desenvolver-se como protagonista de sua própria história; o homem precisa do outro para ampliar sua capacidade cognitiva, motora, social, intelectual, afetiva, emocional, física, psíquica, pois é em contato com seus semelhantes que o sujeito se torna capaz, adquire novas habilidades e competências. Com a pandemia, verifica-se que as possibilidades de crescimento são minimizadas, pois a suspensão das atividades escolares se constitui uma barreira para o aprendizado a partir do processo de socialização. Não como garantir que a formação do aluno irá acontecer da mesma maneira do previsto em aulas presenciais, mesmo que de modo lento, mas sempre respeitando as condições de cada aluno e suas características.

3.PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Essa secção destina-se a tessitura dos caminhos trilhados para o alcance dos objetivos propostos. Nesta envergadura, o percurso metodológico é de extrema relevância no trabalho acadêmico pois permite ao pesquisador a sistematização do mesmo, apresentando maior clareza acerca do desenvolvimento do estudo. Assim, o estudo apresenta as seguintes características:

3.1 Caracterização do estudo

Para o estudo sobre o processo formativo de pessoas com deficiência no cenário da modalidade de ensino EJA, propõem-se uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Na visão de Denzin e Lincoln (2006), a palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência.

Minayo (2012, p. 21), menciona que a pesquisa qualitativa, “[...], trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Dessa forma, ela permite averiguar uma compreensão da realidade social investigada a partir do universo estabelecido pelas ações e relações humanas compartilhadas entre seus pares através do modo de agir, pensar e se posicionar sobre determinado fato social.

Richardson (2011, p. 80), destaca que os estudos qualitativos na maioria das vezes são aproveitados com a finalidade de explorar e analisar a complexidade de diversos problemas e comportamentos vivenciados por determinados grupos sociais.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Conforme Ludke e André (1986, p. 18) o estudo qualitativo “é aquele que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um pano aberto e

flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Desta feita, a preferência pela pesquisa qualitativa descritiva se dá em virtude de sua capacidade de observar, analisar, registrar e classificar os elementos presentes nas práticas sociais e descrevê-los sem a necessidade de manipulá-los.

Nesse sentido, Andrade (2010, p. 112) esclarece que,

Na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

De acordo com Gil (2010, p. 28), as pesquisas classificadas como descritivas tem como objetivo principal, “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...]. As pesquisas descritivas são [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores preocupados com a atuação prática”.

3.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 3 (três) escolas da rede pública de ensino, onde há a oferta e alunos regularmente matriculados na modalidade de ensino EJA e que possuem algum tipo de deficiência.

As escolas participantes do estudo estão situadas 2 (duas) na zona urbana e 1 (uma) na zona rural, da cidade de Picos, Piauí; geograficamente localizadas em bairros, diferentes do município, mas que apresentam similaridades em sua estrutura. Para que não haja constrangimento no que tange ao uso dos nomes das instituições de ensino, utilizar-se de codinomes, sendo que as escolas localizadas na zona urbana designaremos “Alto” e “Movimentada” e para a escola da zona rural “Verde”.

Destaca-se que o professor participantes da pesquisa, trabalha nas três instituições de ensino, como professor da EJA.

Atualmente as escolas encontram-se com as atividades presenciais parcialmente em desenvolvimento; tendo em vista a pandemia causada pelo COVID-19. Lembrando que em março de 2020, todas as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas por completo, haja vista o elevado número de casos de pessoas infectadas pelo coronavírus no mundo. Essa está sendo uma pandemia global.

Quanto a realidade das escolas participantes do estudo, tem-se que as escolas possuem uma estrutura básica para ocorrência da oferta do ensino, ou seja, são compostas

por poucas salas de aula, cozinha, banheiros, um pequeno espaço para atividades físicas. A tais escolas compete a responsabilidade de efetuar matrículas para a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

3.3 Público participante

Enquanto público participante, contou-se com a colaboração de 1 (um) professor da rede pública de ensino municipal, que atua em turma de Educação de Pessoas Jovens e Adultas e possui alunos com deficiência. Assim, ouvir a voz do docente, no que diz respeito às suas experiências com tal público é de extrema relevância para o trabalho, bem como para que se possa conhecer um pouco mais dessa realidade presente no exercício do magistério na Educação Básica.

Destaca-se que não foi possível conhecer presencialmente o espaço físico das escolas, bem como os alunos com deficiência do professor participante do estudo, em decorrência da pandemia coronavírus – COVID-19; seguindo assim as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde), Ministério da Saúde/Brasil, Secretaria de Saúde do Estado do Piauí e da Secretaria Municipal de Saúde de Picos/PI. As orientações preveem o isolamento social, para que se evite ao máximo o risco de contágio e/ou proliferação do vírus, mesmo que já se tenha sido vacinado e fazendo uso constante de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), como álcool gel, máscara e luvas.

E, por se tratarem de pessoas com deficiência, pertencem ao grupo de risco, ou seja, possuem algum tipo de comorbidade; sendo da responsabilidade de todos zelar pela saúde dessas pessoas.

Segundo, informações repassadas pelo professor participante da pesquisa, ele possui 7 (sete) alunos com deficiência, todos diagnosticados por especialistas. Na escola Alto há 3 (três) alunos – 2 (dois) com Síndrome de Down, são um casal de irmãos e 1 (um), com Surdez. Já na escola Movimentada, há 2 (dois) alunos com Deficiência Intelectual. E, na escola Verde, tem-se 2 (dois) alunos, também com Deficiência Intelectual. Com isso, percebe-se o quanto é fundamental que o professor que atua com esses alunos precisa estar devidamente qualificado, pois existe uma natureza enquanto particularidade de cada aluno e sua deficiência a ser atendida. Isso, traz implicações nas práticas pedagógicas dos docentes que lidam diariamente com esses educandos.

A este respeito Nunes (2013, p. 20) menciona que “se concentra uma grande diversidade humana, e que tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos, conscientes e atuantes, não pode ficar indiferente. Precisa compreender a diversidade da

sua população”. Assim, entende-se que não apenas o professor, mas que a comunidade escolar tem um papel relevante em relação ao processo de escolarização de tais alunos, pois compreender tal diversidade é algo a ser feito por todos e não exclusivamente pelo professor. Nesse interim, todos são corresponsáveis pela formação humana, ética, moral, profissional dos alunos com deficiência, observando sempre a capacidade de cada um.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Como ferramentas para coleta de dados, utilizar-se-á de questionário aplicado ao docente de turmas da modalidade de ensino EJA e que estas possuem alunos com algum tipo de deficiência.

Segundo Gil (2002, p. 117), “[...] o questionário deve conter uma introdução que informe acerca da entidade patrocinadora, das razões que determinaram a realização da pesquisa e da importância das respostas para atingir seus objetivos [...]”. Desta feita, o questionário elaborado possui uma breve apresentação do trabalho, seus objetivos e sua divisão em categorias, sendo: a) identidade docente; b) formação acadêmica inicial e continuada; c) experiência profissional; d) saberes docentes; e) práticas pedagógicas; f) pessoas com deficiência; g) educação de jovens e adultos e h) alunos com deficiência e a EJA. Com isso, as questões propostas foram elaboradas seguindo-se as orientações de Gil (2002, p. 116) ao mencionar que “[...] o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas [...]”.

Salienta-se que a aplicação do questionário, via entrevista, aconteceu via Google Meet: <https://meet.google.com/eai-higk-kdr>, às 15 h 45 min, do dia 27 de setembro de 2021. Estiveram presentes na conversa online o professor convidado para participar do estudo, a acadêmica executora da pesquisa e a docente orientadora do trabalho. Optou-se pela entrevista online, tendo em vista a impossibilidade de se realizar a mesma de forma presencial, em virtude do coronavírus – COVID-19. Assim, não foi possível conhecer a estrutura física das escolas presencialmente, apenas por meio do relato do professor.

3.5 Tratamento dos dados coletados

Os dados coletados serão apresentados através de descrição das falas do professor participante do estudo, obedecendo as categorias elencadas pela pesquisadora, mencionados no item 3.4.

A seguir relata-se os resultados encontrados após conversa com o professor que integra a referida pesquisa e seus saberes e conhecimentos acerca da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos e de alunos com deficiência. Ressalta-se que o nome deste será mantido no anonimato, e que a pesquisadora irá referir-se a ele pelo codinome “Beija Flor”, pois assim como o pequeno Beija Flor que trabalhou arduamente para ajudar a apagar o incêndio na floresta, nosso professor tem trabalhado de forma incansável, dedicando-se ao processo formativo escolarizado de muitas pessoas, sobretudo daquelas que possuem alguma deficiência.

4. OS ACHADOS DO ESTUDO: O QUE NOS REVELA A EXPERIÊNCIA EM EJA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Nessa secção, apresenta-se os achados da pesquisa obtidos a partir da aplicação do questionário e de conversa com o professor Beija Flor sobre sua realidade, enquanto docente que atua na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, destacando ainda que o mesmo possui em suas turmas alunos com deficiência.

Conforme mencionado no item 3.4, fez-se uso de questionário, as questões constituídas foram sistematizadas em 8 (oito) categorias, a saber: a) identidade docente; b) formação acadêmica inicial e continuada; c) experiência profissional; d) saberes docentes; e) práticas pedagógicas; f) pessoas com deficiência; g) educação de jovens e adultos e h) alunos com deficiência e a EJA; assim apresenta-se as informações obtidas em cada categoria.

A **Identidade Docente**, trata-se de um professor, que será citado com o codinome Beija Flor; sexo masculino; possui 50 (cinquenta) anos; natural da cidade de Picos/PI; casado; possui 2 (duas) filhas; atua profissionalmente como Professor da Educação Básica e Técnico Administrativo Especializado, ambas atividades são desempenhadas na cidade de Picos.

Em relação a **Formação Acadêmica Inicial e Continuada**, o professor Beija Flor, menciona que estudou no Ensino Médio Regular, na Escola Padre Hermínio, Picos/PI, o ensino equivalia para a formação de nível médio e profissionalizante como Escola Normal, a referida escola foi desativada a um bom tempo na cidade. Além da formação inicial, Beija Flor é formado em curso de Bacharel em Teologia, Bacharel em Direito e possui Especialização em Psicopedagogia; destacou que ainda não teve a oportunidade de alcançar os cursos de Mestrado e Doutorado, mas que se for do desejo do Senhor, irá aproveitar a oportunidade quando surgir.

No tocante a **Experiência Profissional**, o professor citou que atuou na Educação Infantil no período de 3 (três) anos; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por 2 (dois) anos; nos Anos Finais do Ensino fundamental, por 1 (um) ano e, na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, tem desenvolvido suas atividades como professor acerca de 5 (cinco) anos, na 1ª e 2ª Etapas; ao todo possui 11 (onze) anos de atividades no exercício do magistério, sendo que desse período 2 (dois) anos, dedicados ao 1º e 2º anos do Ensino Médio. O professor, também possui experiência no Ensino Superior, como

docente do Curso de Teologia, por um semestre letivo. Além de professor, Beija Flor atuou como segurança por 22 (vinte e dois) anos.

A respeito dos **Saberes Docentes**, inerentes a prática docente e desenvolvidos com as experiências no exercício do magistério, Beija Flor, menciona que,

O profissional da educação precisa ter conhecimento, conteúdo, amar aquilo que faz. Ele precisa gostar daquilo que faz. O aluno precisa saber que é capaz de aprender, de fazer as coisas. O apoio para as turmas de EJA é fundamental. O professor precisa ter matéria prima; a Secretaria não dá suporte, os alunos não aprendem por não terem apoio.

De acordo com a fala do professor, os saberes docentes estão relacionados com os conhecimentos e conteúdos que o professor detém, pressupõe-se que tais saberes foram adquiridos no decorrer de sua formação inicial e que ao longo de sua experiência profissional esses saberes estão sendo construídos e lapidados. Contudo, observa-se que o mesmo menciona a ausência do órgão competente que poderia estar contribuindo para um processo de formação mais adequada do alunado, isso em relação ao apoio esperado para realização das atividades escolares e no que tange ao material didático, citado como “matéria prima”, por Beija Flor.

Tardif (2004) ao estudar a formação docente, menciona que os saberes docentes possuem relação com o processo formativo profissional dos professores e ainda com o próprio exercício da docência. Nesse sentido, o autor realiza pesquisas a respeito dos saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. A partir da definição dos saberes docentes elaboradas por Tardif, constata-se a existência dos saberes disciplinares e dos saberes experienciais, na fala do professor Beija Flor. Dessa forma, Tardif (2004, p. 38) esclarece que os Saberes Disciplinares,

São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.

Tardif (2004, p. 38), ao definir os Saberes Experiências explica que,

São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes

por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 38).

O autor evidencia a relevância dos conhecimentos adquiridos ao longo da história da humanidade, sendo os mesmos reconhecidos como pertencentes ao campo formal de tais saberes, bem como os saberes experienciais.

No tocante **Práticas Pedagógicas** como professor da Educação e/ou Ensino Superior, destacando a metodologia de ensino, instrumentos de avaliação, relação professor-aluno, uso de recursos didáticos, etc, o professor Beija Flor cita que,

Me sinto realizado como pessoa, mas como profissional me sinto frustrado, pois os pais não levam seus filhos, os alunos para a escola; quando vão para a escola é para lanche, os pais reclamam da falta de material (Escola Morada do Sol). Em relação a metodologia de ensino, converso com os alunos sobre o conteúdo que irei ministrar, escrevo no quadro para aqueles que podem copiar e no caderno ou atividade impressa para os alunos com deficiência. É necessário que seja estabelecida uma parceria entre a APAE e os professores, para que juntos possam realizar um trabalho em conjunto visando a ampliação do aprendizado dos alunos com deficiência e até mesmo capacitação para os professores do município. Como o aprendizado é lento, o processo avaliativo é feito por meio de revisão, ativando a memória através de recapitulando o conteúdo. A relação professor-aluno é base no respeito, carinho, dedicação, atenção; não pode ser entre um profissional e seu cliente e sim como amigos, o professor é um orientador, facilitador da aprendizagem. O professor também aprende com seus alunos.

É importante conhecer a concepção que o professor Beija Flor possui acerca da **Pessoas com Deficiência**, ele concebe como uma “Pessoa com dificuldade de aprendizagem em escrever, captar, compreender. A pessoa com deficiência é muito amorosa, carinhosa”. O professor menciona ainda os tipos de Deficiência, Síndrome e Transtorno que conhece, são: TDAH, Hiperatividade, Down, Deficiência Física, comprometimento da perna e Deficiência Intelectual. E, que existem atualmente em suas turmas ao todo 7 (sete) alunos com deficiência, sendo 3 (três) na escola Moro da AABB, destes 2 (dois) com Síndrome de Down e 1 (um) com Surdez; 2 (dois) alunos com Deficiência Intelectual na escola da Samambaia e 2 (dois) com Deficiência Intelectual na escola da Boa Sorte. Outro aspecto relevante é a presença de alunos com deficiência, muitos professores são pegos de surpresa, professor Beija Flor disse que,

Ao perceber que há um aluno com deficiência orienta a turma para tratar esse aluno da melhor maneira possível, valorizando o aluno; busca conhecer a realidade de cada aluno com deficiência no ambiente familiar, como é a vida desse aluno, em que condições ele e a família vivem e comunica à direção da escola a respeito de seu trabalho mais próximo da família desses alunos especificadamente.

A respeito do processo formativo do professor para trabalhar com alunos com deficiência, o professor destaca que,

Em nenhum momento, no decorrer de sua formação acadêmica estudou ou teve alguma disciplina que orientasse nesse sentido. Faz uso de conhecimentos bíblicos, pois é evangélico; colocando em prática aquilo que aprendeu na igreja; a experiência vivida; aprender a lidar com pessoas boas e más; hoje vivemos num mundo de escolhas, segue as orientações do evangélico.

Tardif (2002, p. 270) ao discorrer sobre formação inicial, destacando a relação entre teoria e prática, salienta que,

[...] os cursos de formação de professores são normalmente programados de acordo com um modelo “aplicacionista”, no qual os estudantes têm, numa primeira fase, as disciplinas e só depois é que têm um estágio para “aplicarem” os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas.

Contudo, na experiência vivenciada pelo professor Beija Flor, fica claro que em nenhum momento, durante sua formação inicial, o mesmo teve a oportunidade de ter estudos aprofundados sobre a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos e menos ainda, conhecimentos específicos na área de Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, componentes curriculares que poderiam colaborar com o impacto negativo gerado pela falta de orientações no decorrer de sua formação inicial. Tal experiência, reforça a fala de Tardif (2002) acerca do processo de formação dos professores.

Sobre sua concepção da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, o professor Beija Flor salienta que essa modalidade se refere ao,

Ensino para pessoas que não tiveram oportunidade para estudar, outras até tiveram oportunidade, mas, não aproveitaram; alunos da zona rural, baixa aquisição financeira. Deve haver incentivo para que todos estudem na idade certa. Hoje o professor precisa fazer a matrícula de seus

alunos indo até a casa das pessoas, aluno. Outra questão que envolve a EJA, diz respeito a merenda que os alunos recebem, muitas vezes é pão com manteiga, fruta, e, o professor é quem prepara a merenda; também faltam servidores nas escolas a noite para desempenharem esse tipo de atividade.

Ao abordar a questão da prática docente em turmas de EJA, o professor menciona que,

A prática docente é bastante comprometida no período regular, presencial porque os alunos não retornam para a escola as atividades que foram repassadas para serem realizadas em casa. E, agora com a pandemia do COVID-19, essa situação ficou mais delicada ainda, tendo em vista que os alunos não tem acesso ao celular, pois as famílias não disponibilizam o aparelho para que o aluno possa assistir às aulas. Isso contribui para que o aprendizado dos alunos com deficiência fique bem abaixo do que se consegue alcançar normalmente, pelo fato de que já apresentam um aprendizado bem lento, em relação aos demais alunos.

Martins (2012, p.35) questiona que,

Não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos. Em outras palavras, deve existir abertura para um trabalho pedagógico efetivo com a diferença presente nos educandos, em geral.

Dessa forma, compreende-se que deve haver um planejamento pedagógico que viabilize a aquisição de conhecimento por todos os alunos da modalidade de ensino EJA. Porém, quando existem alunos com características específicas não apenas do processo de aprender, mas também de pessoas que apresentam aspirações diferentes a prática docente, precisa se constituir de modo diferenciado na perspectiva de um olhar docente que permita transformações no planejamento das ações cotidianas do docente. Tais práticas docentes devem estar imbuídas de mudanças na percepção daqueles que se apresentam como diferentes por terem alguma deficiência, como também por serem jovens e adultos que buscam o respeito, a realização pessoal, profissional e cidadã.

Santos (2004, p. 6), menciona alguns aspectos que podem contribuir para uma prática pedagógica diferenciada,

- Maturidade do profissional em busca de um trabalho efetivo, de uma vivência para a construção do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver recursos próprios para lidar com a frustração de estar limitado quanto às possibilidades;
- Conhecer o aluno para educá-lo;
- Conhecer como aprende para ensiná-lo;

- Saber quais aprendizagens estão construídas nesse sujeito;
- Saber quais marcas estão definindo suas escolhas;
- Estar disposto a vincular-se ao sujeito;
- Ter possibilidade para o vínculo afetivo;
- Ter disponibilidade para aceitação do outro em sua maneira de ser.

Sabe-se que são muitos os desafios no cotidiano da EJA, com as turmas do professor Beija Flor não é diferente, assim ele relata que,

As turmas da EJA a noite não tem transporte para os alunos, o que se torna dificultoso para que eles participem das aulas diariamente. Eu, às vezes vou buscar e deixar em casa os alunos com deficiência, pois são os que mais precisam de transporte para irem para a escola. É normal se ver 2 ou 3 alunos em uma moto ou bicicleta; alguns alunos já sofreram acidente de moto no trajeto da escola para casa. Há uma necessidade de se completar o quadro de funcionários na escola, falta merendeira, zelador; falta material didático; a direção da escola precisa se fazer mais presente no horário da noite. Os professores custeiam os eventos que realizam para os alunos da EJA. As escolas recebem recurso financeiro, porém tal recurso não é destinado, investido nas turmas da EJA. Observo que também há muitos professores desmotivado, nem todos gostam de estar em turmas de EJA. E, o município não fornece intérprete para o aluno com surdez.

A qualificação dos professores para atuarem em qualquer nível do ensino é essencial, contudo o professor menciona que

A Secretaria fez uma capacitação para professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, mas a participação foi mínima, porque o horário em que aconteceu foi no horário oposto, ou seja, durante o dia, momento em que boa parte dos alunos está trabalhando e não podem ir até a escola para participar desse tipo de atividade. As capacitações devem ser a noite, no horário da aula, para que todos os professores e alunos participem.

A respeito do processo formativo de professores Antunes (2008, p. 474), cita que o “[...] processo formativo do educador deve propiciar o reconhecimento do educador/professor como sujeito do processo educativo, traduzindo na necessidade de mudanças profundas das políticas de formação inicial e continuada desse protagonista fundamental da educação”. Nessa prerrogativa, tanto os cursos de graduação que proporcionam a formação inicial, quanto os cursos a nível de especialização e outras modalidades, como as capacitações que possuem um tempo mais curto devem prever as

reais necessidade formativas do educador, buscando superar tais expectativas no que tange a um processo adequado ao seu contexto educacional.

De acordo com Martins (2012, p.33),

A formação dos profissionais de ensino, porém, de maneira geral, não se esgota na fase inicial, por melhor que essa tenha se processado. Para aprimorar a qualidade de ensino ministrado pelos profissionais de ensino em geral, nas escolas regulares, atenção especial deve ser atribuída também à sua formação continuada.

A despeito do processo formativo na escola do **Aluno com Deficiência e a Educação de Jovens e Adultos**, a partir das vivências, o professor Beija Flor, destaca que,

A Secretaria de Educação do Município orienta para que os alunos sejam passados, aprovados para os anos posteriores; cerca de 20 a 30% dos alunos conseguem aprender, apesar de que o aprendizado conteudista é muito pouco. Com isso, compreende-se que a família deveria acompanhar mais seus filhos/alunos com deficiência, assim como a APAE deveria procurar diferentes formas de trabalhar a realidade educacional do aluno com deficiência com os professores, sendo necessária uma parceria entre os professores e a instituição APAE.

Segundo a fala do professor Beija Flor os resultados apresentados no tocante ao aprendizado dos educandos com deficiência é baixo, contudo essa realidade poderá ser diferente a partir do momento em que todos os envolvidos conheçam a realidade de tais alunos, buscando realizar um trabalho diferenciado.

Corroborando com a compreensão do professor Beija Flor, Penin (1995, p. 161), menciona que de fato é importante o conhecimento do cenário escolar, dizendo que,

[...] o conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões. Primeiro, porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado. [...] Segundo, porque o cotidiano, sendo conhecido, por fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho no nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado.

Desta feita, fica evidente que sem o conhecimento do cotidiano escolar é inviável se pensar, refletir e planejar uma educação que contemple um processo formativo adequado para os professores que atuam em turmas de EJA e, principalmente aqueles que possuem alunos com deficiência em suas turmas. Pois, cada vez mais se presencia a

existência desse público no interior da comunidade escolar. Contudo, nem sempre há pessoas que possam apresentar uma proposta diferenciada de trabalho para esse público, em virtude da ausência de uma formação profissionalizante adequada, recursos didáticos, metodologia de ensino, instrumentos de avaliação e políticas que evidenciem essa realidade e preocupação em transformá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se estudar sobre o processo formativo de pessoas com deficiência, verifica-se que ainda são muitos os percalços que contribuem para a não concretização de tal processo, destacando-se também a questão da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. Infelizmente, não se pode deixar de observar que tais modalidades de ensino possuem um histórico de segregação no ambiente escolar tão logo social. Pois, por muito tempo se concebe a pessoa com deficiência como um incapaz, um inútil que nada tem a oferecer enquanto possibilidade de desenvolvimento social, humano, cultural e econômico. E, no tocante a EJA, sempre se delega um ensino de baixa qualidade, não se percebe esse público como um potencial humano, como pessoas que têm saberes e conhecimentos que quando bem organizados somam-se ao cotidiano escolar e a conjuntura social.

Desta feita, considera-se que processo formativo dos professores inicial, ou seja, graduação, para desempenharem suas funções do magistério na Educação Básica não colabora para um aprender a ser docente em todos os aspectos, buscando a superação de desafios, como o de atuar em turmas de EJA e com alunos com deficiência. Consta-se isso, ao perceber que na matriz curricular dos cursos de licenciatura e, principalmente a Pedagogia, quando há componentes que abordem a temática EJA, Educação Especial e Libras são componentes com carga horária de 60 horas, para se tratar de assuntos teóricos, a prática fica a critério do docente ministrante do componente. Em relação a Libras, essa é um componente que trata de estudos teóricos e práticos, haja vista que não há como aprender Libras sem praticar, contudo, como os demais componentes, o docente deve organizar um momento de interação entre os professores em processo formativo e o cotidiano escolar de alunos com Surdez.

Além dos componentes curriculares não privilegiarem um conhecimento mais adequado sobre a EJA e Educação Especial, para tratar de alunos com deficiência vê-se que outros componentes como didática, metodologia de ensino, avaliação de aprendizagem, podem contribuir para uma prática pedagógica mais eficaz. Assim, percebe-se a necessidade de releitura das demandas educacionais por parte das instituições de Ensino Superior, formadoras de professores.

Num segundo momento, salienta-se as políticas públicas para o acesso, inclusão e formação escolar do aluno com deficiência. Tais políticas existem, no entanto, na prática, no chão de cada escola elas estão longe de serem postas em prática, tendo em

vista as limitações apresentadas em cada cotidiano escolar. Isso ficou evidente quando se tomou conhecimento da realidade das escolas onde o professor participante do estudo atua na modalidade de ensino EJA e nas suas turmas há alunos com deficiência. Diante do cenário apresentado ficou claro que existe a necessidade de mudanças na percepção e práticas comunitárias advindas da escola no que diz respeito ao acolhimento, inclusão, formação docente, práticas pedagógicas, enfim, é preciso uma proposta curricular que transforme essas vivências que estão postas como algo “normal”.

E, aí se observa que os aspectos elencados no estudo são fundamentais para que se proponha uma reflexão crítica no intuito de provocar mudanças, como a: formação acadêmica inicial e continuada, experiência profissional, saberes docentes, práticas pedagógicas, pessoas com deficiência, educação de jovens a adultos, aluno com deficiência e a educação de jovens e adultos.

Destaca-se a questão da pandemia, algo que teve uma proporção mundial, influenciando em todos os aspectos da vida da humanidade, desde março de 2020. Nesse sentido, existe uma preocupação no que diz respeito a como proceder, organizar os componentes curriculares em situações de propagação de vírus como o coronavírus – COVID-19; momento em que houve a necessidade de se suspender todas as atividades presenciais. Compreende-se o zelo pela saúde de cada pessoa, pela estabilidade emocional, afetiva, psíquica dentre outros elementos relacionados diretamente com a rotina das pessoas em diferentes situações e ambientes, sobretudo com o bem-estar.

Na esfera educacional se teve grandes perdas por não se ter conhecimento e experiência de como realizar o processo ensino-aprendizagem à distância para o ensino regular presencial, com uso de recursos tecnológicos. A maioria dos professores e alunos possui algum tipo de recurso tecnológico como iphone, notebook, tablete, impressora, e outros, fazendo uso contínuo de tais materiais. Todavia, quando as escolas se depararam com um cenário pandêmico, perceberam o quanto estão fragilizadas no que diz respeito a capacitação dos docentes e discentes para lidarem com essa situação. Pois, ficou evidente que apesar de muitos possuírem tais recursos, nem todos conseguiram adaptar-se a nova rotina, haja vista o imperativo de planejamento das aulas com o uso de tecnologias. Outro assunto foi, a fragilidade financeira dos alunos para aquisição de recursos tecnológicos, esse fato também se coloca como uma questão de comprometimento no que tange a participação dos alunos às aulas online.

Diante de todo esse cenário, pensasse nas condições em que o aluno com deficiência aprende ou se distancia da possibilidade de aprender. Infelizmente, desde o

início da pandemia – COVID-19, o empenho com boas condições e qualidade para o processo de escolarização de tais educandos apresenta-se de modo delicado e fragilizado. É notório que o referido processo em período regular e presencial das aulas já acontece de maneira bastante comprometedora, em virtude da capacidade de cada aluno em aprender, considerando-se suas especificidades. E, logo, porque muitos professores desconhecem modos diferentes de conduzir o processo formativo desses alunos, alegando que não tiveram no decorrer de sua formação inicial capacitação para esse desafio. Ou seja, há um desconhecimento em relação a práticas pedagógicas inovadoras, para ensinar alunos com Deficiência Intelectual e Síndrome de Down, no caso dos aprendizes mencionados pelo professor participante do estudo.

Portanto, a realidade educacional apresentada neste estudo, é sensível, pois confirma que o processo de escolarização de alunos com deficiência em turma de EJA é algo que requer muita determinação, coragem, busca constante de conhecimentos e práticas pedagógicas diferenciadas. Contudo, tem - se plena consciência de que as mudanças precisam ocorrer numa visão mais ampla, complexa, partindo de uma releitura das políticas públicas, oferta de cursos de formação de professores, organização curricular na perspectiva da inclusão de componentes curriculares que permitam aprofundamento teórico e prático das modalidades EJA e Educação Especial; qualificação dos professores e comunidade escolar para acolher e colaborar de maneira significativa com o processo formativo do educando com deficiência em turma de EJA; adequação dos Projetos Pedagógicos das escolas; reorganização dos espaços físicos e aquisição de recursos didáticos que ajudem no processo ensino-aprendizagem.

O cenário parece ser de uma situação irreversível, mas pode ser transformada se todos compreenderem de fato que é possível o acontecimento do processo de escolarização de tal público no ambiente escolar. No entanto, essa é uma mudança de concepção e comportamento das pessoas ditas normais em relação as pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência** (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* (ABRAPEE), 12(2), jul./dez. 2008.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRZEZINSKI, I. Contribuições na Audiência Pública Regional Centro-Oeste sobre “Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em curso de Nível Superior”. 2008. Disponibilizado em: <<http://www.ANPEd.org.br/audigoiania.htm>>. Acessado em: 01/10/2021.

DEMO, P. Questões para a teleeducação. Brasília: UNB, 1996.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

FREIRE, P. e SHOR, I. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IGLESIAS, María Elinor Dulzaides. GÓMEZ, Ana María Molina. **Análisis documental y de información: dos componentes de um mismo proceso**. *ACIMED*, Ciudad de La Habana, v. 12, n. 2, p. 1-5, mar./abr. 2004.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. IN: MIRANDA, T.G; FILHO, T.A.G (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MINAYO, Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÓVOA, A. **Vida de professores**. Lisboa: Porto, 1992.

NUNES, Manuel Santiago Furtado. **Diversidade Cultural no Contexto Escolar**. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Campus Universitário da Cidade da Praia. Cabo Verde, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/38632665.pdf>>. Acesso em: 02/10/2021.

PENIN, S. Cotidiano e escola: a obra em construção. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTEL, Susana Couto: Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. IN: MIRANDA, Therezinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão (ORGS): **Formação , práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, W. L. P. dos. et al. (2006). Formação de Professores: Uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, 8(1), jul. IN: MAIA, Tatiane Cristina dos Santos da. HOBOLD, Marcia de Souza. Estado da arte sobre formação de professores e trabalho docente. **Psicologia da Educação**. São Paulo, 39, 2º sem. de 2014, pp. 3-14.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Desenvolvendo políticas e práticas inclusivas “sustentáveis”: o lado carioca de uma pesquisa internacional. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque (Orgs.). **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Paulo: EdUSFCar, 2004.

SOUSA, Maria das Dores Pereira de; Bona, Sônia Maria Dias; Veloso, Vívien Maria Cortez e Soares, Maria Gorete Resende. **Diretrizes Operacionais para Sala de Recursos Multifuncionais: Atendimento Educacional Especializado – AEE**. Teresina: Secretaria de Estado da Educação/ SEDUC, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2751/2877>.

APÊNDICE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



Abordar o processo formativo de pessoas com deficiência no ambiente escolar é algo impar quando se propõe a olhar de forma diferenciada para o outro que possui muitas potencialidades, mas que em virtude de estigmas existentes na conjuntura social, torna-se alguém incapaz, com poucas ou quase nenhuma habilidade e competência diante dos olhos daqueles que ditam o que é normal e aceitável perante a sociedade. No intuito de descobrir como se dá o processo formativo de pessoas com deficiência no cenário da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, alvitra-se uma imersão nesse universo. Onde, pauta-se a formação do professor em curso de graduação, o processo formativo de pessoas com deficiência em turmas de EJA e, como um diferencial do estudo, a tessitura desses caminhos em tempos de pandemia global, COVID-19. Diante do exposto, apresenta-se o Questionário, instrumento de coleta de dados, construído para granjear informações acerca da temática em voga. Desta feita, o questionário está dividido de modo a categorizar as informações da seguinte forma: a) identidade docente; b) formação acadêmica inicial e continuada; c) experiência profissional; d) saberes docentes; e) práticas pedagógicas; f) pessoas com deficiência; g) educação de jovens e adultos e, h) alunos com deficiência e a EJA.

a) Identidade Docente:

1. Nome: _____
2. Sexo: () M () F 3. Idade: _____ 4. Naturalidade: _____
5. Estado civil: _____ 6. Possui filhos (as): _____ Quantos (as): _____
7. Atuação profissional: _____

b) Formação Acadêmica Inicial e Continuada

8. Escola Normal () Ensino Médio Regular ()
9. Curso Normal Superior () Curso de Pedagogia () Outra licenciatura (): _____
10. Especialização (): _____
11. Mestrado (): _____
12. Doutorado (): _____

c) Experiência Profissional

13. Professor da Educação Básica: () Educação Infantil Tempo de atuação: _____
- () Anos Iniciais do Ens. Fundamental Tempo de atuação: _____ Séries: _____
- () Anos Finais do Ens. Fundamental Tempo de atuação: _____ Séries: _____

() Modalidade de Ensino – EJA Tempo de atuação:_____ Etapa/Ciclo:_____

14. Professor da rede: () Pública /Tempo de atuação:_____ () Privada/Tempo de atuação:_____

15. Professor do Ensino Superior: () Sim () Não

16. Instituição de Ensino Superior: () Pública/Tempo de atuação:_____ () Privada/Tempo de atuação:_____

17. Cursos que ministrou disciplinas:_____

18. Outras experiências profissionais:_____

d) Saberes docentes:

19. Disserte a respeito dos saberes inerentes a prática docente e desenvolvidos com a(s) experiência(s) no exercício do magistério.

e) Práticas pedagógicas

20. Relate sobre suas práticas pedagógicas como professor da Educação Básica e/ou Ensino Superior, descrevendo sua metodologia de ensino, instrumentos de avaliação, relação professor-aluno, uso de recursos didáticos, etc.

f) Pessoas com deficiência

21. Apresente uma definição para o termo “pessoa com deficiência”.

22. Cite os tipos deficiência, síndromes e transtornos que você conhece.

23. No decorrer de sua atuação profissional que tipo(s) de deficiência(s) você já constatou a existência no ambiente de sala de aula?

24. Ao verificar a existência de aluno (s) com deficiência, qual o procedimento adotado no decorrer de suas aulas?

25. Comente sobre o processo formativo do professor para trabalhar com alunos com deficiência.

g) Educação de Jovens e Adultos

26. Registre sua concepção da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos

27. Como você desenvolve sua prática pedagógica no contexto da EJA?

28. Desafios no cotidiano da EJA.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **CLEOMA EURIDES DE LIMA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação da Monografia de conclusão de curso, com Tema “O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA EM TURMAS DE EJA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID – 19”, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 02 de Julho de 2023.

Cleoma Eurides de Lima

Assinatura

Assinatura



Biblioteca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 24/07/2023 12:46



SISTEMA DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS

DECLARAÇÃO DE QUITAÇÃO

MATRÍCULA: 20159024759 (*identificador*)
USUÁRIO: Sr(a). CLEOMA EURIDES DE LIMA
VÍNCULO DO USUÁRIO: ALUNO DE GRADUAÇÃO
CENTRO: CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO: PEDAGOGIA -

Declaramos, para os devidos fins, que em nome do usuário(a) supracitado(a), não existem débitos nas bibliotecas da UFPI feitos com o vínculo ALUNO DE GRADUAÇÃO acima mostrado.

Esse vínculo foi quitado e não poderá mais ser usado para realizar empréstimos.

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/documentos/> informando o identificador, a data de emissão e o código de verificação **458bf7e1f0**

SIGAA | Copyright © 2006-2023 - Superintendência de Informática - UFRN - (86) 3215-1124 - sigjb07.ufpi.br.instancia1